

Krieger vai ajudar Sarney no diálogo com oposições

O ex-senador e ex-presidente da extinta Arena, Daniel Krieger, confirmou ontem que pretende apoiar a "Missão Sarney", "ajudando e falando com quem eu tenho e tive acesso nesses meus anos de vida pública".

Daniel Krieger disse que o senador José Sarney "está agindo com sensibilidade e patriotismo, procurando um clima de entendimento para que o Governo possa desenvolver a abertura que iniciou e está cumprindo rigorosamente".

— O Sarney dispõe de todos os atributos para esta missão e o entendimento é uma necessidade absoluta. Primeiro, porque facilita o combate aos que querem tumultuar o processo de abertura. Uma segunda consequência é que, havendo unidade, fica mais fácil para o governo tomar as medidas necessárias pa-



Daniel Krieger

ra o combate à inflação e para a criação de melhores condições sociais — disse o ex-senador, considerando os entendimentos mantidos por José Sarney até agora um sucesso.

— Esse sucesso, infelizmente, não tem sido absoluto, mas, com o tempo, o entendimento vai se estabelecer — completou Daniel Krieger, sem dar o nome dos políticos com os quais pretende conversar, em apoio à "Missão Sarney".

— São muitos e incontáveis, em todos esses meus anos de vida pública — finalizou o ex-senador.

O TRABALHO

BRASÍLIA (O GLOBO) — Ao fazer um balanço de sua mais nova missão — a busca de um entendimento interpartidário no Congresso, em torno dos problemas nacionais — o presidente do PDS, senador José Sarney, considera que "foram bons os resultados, pois contornou o rompimento entre os partidos nestes tempos de turbulência".

Sua tarefa começou no momento mais difícil, quando questões polêmicas foram votadas e diálogos interrompidos. Pensou-se muitas vezes que o senador

Sarney iria desistir de sua busca do entendimento na tentativa de "desobstruir os canais de comunicação interpartidários", mas ele prosseguiu e agora assegura que irá até o final por entender que "somente com os partidos funcionando normalmente — e isto pressupõe uma convivência pacífica e construtiva entre os diversos grupos políticos — será possível o restabelecimento da democracia no País".

Mesmo diante de manifestações como a do senador Tancredo Neves, presidente do PP, que surpreendeu os meios políticos pela agressividade e violência, Sarney não se perturba, ao contrário, revigora a sua decisão, já uma obstinação, e declara: "Os canais estão abertos a todos os partidos. Vamos prosseguir".

Ele espera, na verdade, chegar ao entendimento e no final das contas estabelecer um certo pacto de abertura de modo a evitar desgastes para o Congresso.

Na próxima semana, na terça-feira, possivelmente, Sarney retomará os seus contatos com as oposições, quando se encontrará com o presidente do PDT, Leonal Brizola, que estará em Brasília para participar reunião da Comissão Executiva Nacional Provisória do Partido.